

Novembro de 2009

Cooperação Técnica Regional

DIEESE

FGTS

Fundação Getúlio
do Trabalho e Ação Social



Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

FEE

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA
Siegfried Emanuel Heuser



Apoio



Ministério do
Trabalho e Emprego



Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS

A DESIGUALDADE ENTRE NEGROS E NÃO-NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO, NO PERÍODO 2004–2008

No Dia da Consciência Negra, 20 de novembro, a sociedade brasileira homenageia Zumbi dos Palmares (1655-1695) e os ideais de liberdade que o líder negro representa.

As mudanças verificadas na forma de inserção dos negros no mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), em um período em que este apresentou indicações de melhora geral (2004 a 2008), no entanto, ainda não eliminaram as grandes diferenças entre negros e não-negros.

Segundo as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMPA, a população negra¹ ampliou sua representação na População em Idade Ativa (PIA) da Região entre 2004 e 2008, ao passar de 11,2% para 15,8%.

Por sua vez, a População Economicamente Ativa (PEA) negra aumentou entre 2004 e 2008 (de 11,4% para 15,5% da PEA total), bem como as proporções de ocupados e de desempregados. Esse fato ampliou a sobre-representação dos negros no contingente de desempregados da RMPA (de 16,6% em 2004, para 22,0% em 2008), refletindo suas maiores dificuldades para se inserirem no mercado de trabalho.

¹ O segmento de negros consiste em negros e pardos e o de não-negros, em brancos e amarelos.

O aumento da participação de negros ocupados nos Serviços e no Comércio, e a redução nos Serviços Domésticos contribuíram para uma pequena melhora na composição setorial da ocupação entre esses segmentos, fato reforçado pelo aumento da proporção da contratação formal, isto é, com carteira assinada e acesso aos direitos trabalhistas e previdenciários.

O nível de escolaridade, que explica em parte o acesso a postos de trabalho de maior qualidade, aumentou na RMPA, beneficiando ambos os segmentos de raça/cor, porém com maior intensidade para os ocupados negros.

A repercussão desses fatos manifestou-se no maior crescimento do rendimento médio real dos negros (13,1%) em relação ao dos não-negros (8,7%). Este resultado, no entanto, além de não alterar significativamente a grande diferença existente (o rendimento dos negros passou de 66,8% do valor dos não-negros, em 2004, para 69,5%, em 2008), se apresenta como modesto em relação à expressiva expansão da economia e da ocupação nos cinco últimos anos.

Mercado de Trabalho

1. A População Economicamente Ativa – PEA negra aumentou entre 2004 e 2008, passando de 11,4% para 15,5% da força de trabalho disponível na Região Metropolitana de Porto Alegre. A proporção de ocupados em relação à PEA aumentou de 76,9% para 84,2% e a de desempregados declinou de 23,1% para 15,8%. Em 2008, o contingente de negros economicamente ativos foi estimado em 309 mil pessoas (Tabela 1).

2. Em contrapartida, a PEA não-negra declinou de 88,6% para 84,5%, no período. A proporção de ocupados aumentou (de 85,1% para 89,7%), enquanto a de desempregados reduziu-se (de 14,9% para 10,3%). Em 2008, 1.683 pessoas não-negras estavam no mercado de trabalho da região.

3. Apesar de a população negra participar com 15,5% da PEA, a sua proporção no contingente total de desempregados da região correspondeu a 22,0% em 2008, a qual era superior à de 2004 (16,6%) (Tabela 1).

Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos, por Raça/Cor Região Metropolitana de Porto Alegre 2004 e 2008

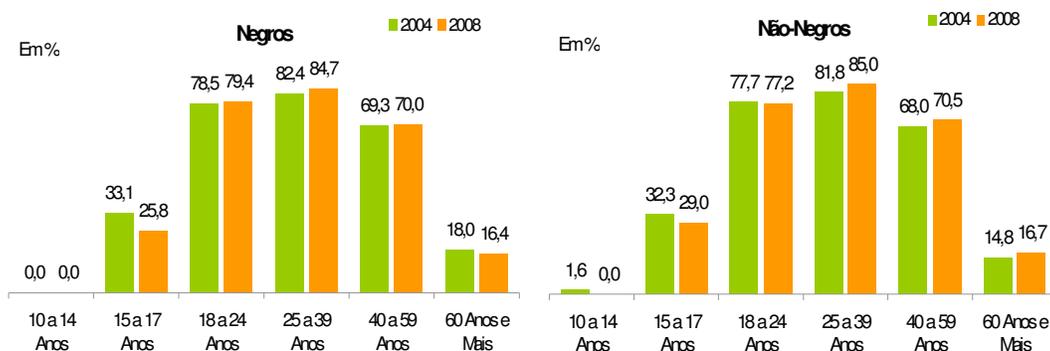
| Indicadores | Números Absolutos (Em 1.000 pessoas) | | | Participação (Em %) | |
|---------------------------|---|--------|------------|---------------------|------------|
| | Total | Negros | Não-Negros | Negros | Não-Negros |
| 2004 | | | | | |
| PIA | 3 123 | 350 | 2 773 | 11,2 | 88,8 |
| PEA | 1 807 | 205 | 1 602 | 11,4 | 88,6 |
| Ocupados | 1 520 | 158 | 1 362 | 10,4 | 89,6 |
| Desempregados | 287 | 48 | 239 | 16,6 | 83,4 |
| Inativos (10 Anos e Mais) | 1 316 | 144 | 1 172 | 11,0 | 89,0 |
| 2008 | | | | | |
| PIA | 3 393 | 533 | 2 860 | 15,7 | 84,3 |
| PEA | 1 992 | 309 | 1 683 | 15,5 | 84,5 |
| Ocupados | 1 769 | 260 | 1 509 | 14,7 | 85,3 |
| Desempregados | 223 | 49 | 174 | 22,0 | 78,0 |
| Inativos (10 Anos e Mais) | 1 401 | 224 | 1 177 | 16,0 | 84,0 |

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

4. A taxa de participação² dos negros tornou-se levemente inferior à dos não-negros, devido aos movimentos opostos observados nesse indicador no período: pequena diminuição entre os primeiros e aumento entre os últimos. Em 2008, esta taxa era de 58,0% para os negros e de 58,8% para os não-negros. As informações do Gráfico 1 mostram que os negros tendiam a ingressar mais cedo no mercado em 2004 e a permanecer nele por mais tempo, mas estas características parecem ter se modificado em 2008, quando se observam as taxas de participação dos adolescentes de 15 a 17 anos e dos idosos de 60 anos e mais.

² Indicador da proporção de pessoas com dez anos ou mais de idade que fazem parte do mercado de trabalho, como ocupadas ou desempregadas.

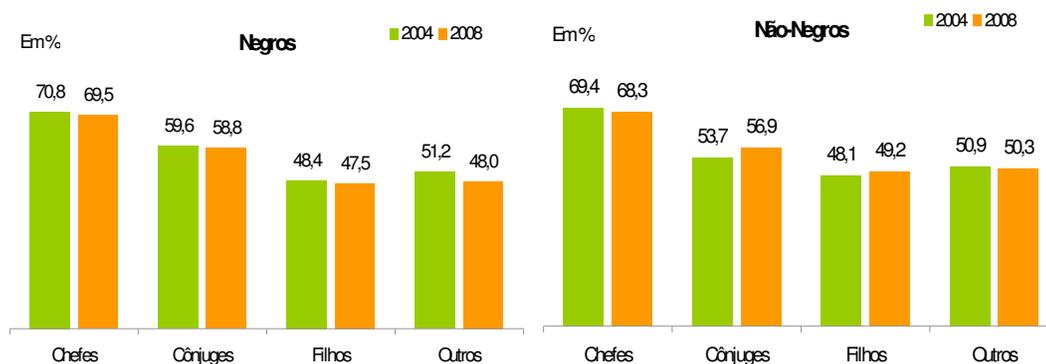
Gráfico 1
Taxas de Participação, por Faixa Etária, segundo Raça/Cor
Região Metropolitana de Porto Alegre
2004 e 2008



FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

5. Por posição no domicílio, as taxas de participação dos chefes negros (69,5%) eram um pouco mais elevadas do que a dos não-negros (68,3%) em 2008 – reafirmando o papel de principais provedores de suas famílias. Tanto entre os negros quanto entre os não-negros as taxas de participação das mulheres cônjuges eram mais elevadas do que as dos filhos da mesma raça/cor (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de Participação, por Posição no Domicílio, segundo Raça/Cor
Região Metropolitana de Porto Alegre
2004 e 2008

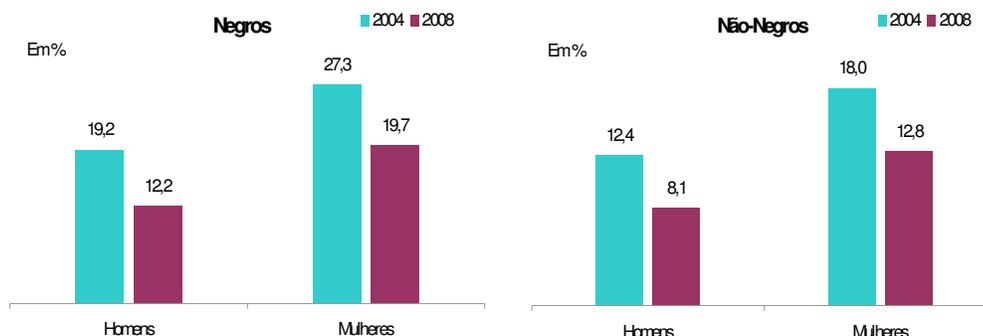


FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Desemprego

6. A taxa de desemprego total dos negros é superior à dos não-negros e ambas diminuíram no período analisado. Esse decréscimo foi mais intenso entre os negros, fazendo com que a diferença de suas respectivas taxas se reduzisse de 8,2 para 5,5 pontos percentuais. Para as mulheres, há maior dificuldade de inserção produtiva, evidenciada pela taxa de desemprego recorrentemente maior do que a masculina. As mulheres negras, em especial, detêm os resultados mais desfavoráveis, pois sua taxa de desemprego total era a mais elevada (19,7%, em 2008), enquanto a das não-negras correspondia a 12,8% (Gráfico 3).

Gráfico 3
Taxas de Desemprego, por Sexo, segundo Raça/Cor
Região Metropolitana de Porto Alegre
2004 e 2008



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

7. Apesar da diminuição do tempo médio despendido na procura de trabalho para negros e não-negros, no período analisado, não se alterou o fato de que os desempregados negros passam mais tempo nessa busca: 33 semanas em média, em 2008, contra 32 semanas para os não-negros.

8. De forma geral, as mulheres gastam mais tempo na procura de um trabalho. Esse tempo, que em 2004 era um pouco maior para as negras do que para as não-negras (47 e 46 semanas, em média, respectivamente), igualou-se em 35 semanas para ambas em

2008. Entre os homens, a diferença desfavorável aos negros reduziu-se de 4 semanas, em média, em 2004 para 1 semana em 2008.

Ocupação

9. Entre 2004 e 2008, ocorreram algumas alterações na estrutura ocupacional por setor de atividade, observadas, principalmente, pelo aumento da participação de ocupados negros nos Serviços e no Comércio e diminuição nos Serviços Domésticos e, entre os ocupados não-negros, pelo aumento de sua participação nos Serviços e pela redução na Indústria de Transformação e nos Serviços Domésticos (Tabela 2). No caso dos negros, destacou-se a queda na proporção de empregados nos Serviços Domésticos, que deixou de ser o segundo setor de maior peso relativo na ocupação deste grupo populacional.

Tabela 2
Distribuição dos Ocupados, por Raça/Cor e Sexo, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Porto Alegre
2004 e 2008

| Setor de Atividade | Total | Negros | | | Não-Negros | | |
|-----------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | | Total | Mulheres | Homens | Total | Mulheres | Homens |
| <i>Em porcentagem</i> | | | | | | | |
| 2004 | | | | | | | |
| Total | 100,0 |
| Indústria | 18,8 | 13,8 | 7,5 | 19,2 | 19,3 | 14,7 | 22,9 |
| Comércio | 17,0 | 12,1 | 10,1 | 13,8 | 17,6 | 17,5 | 17,6 |
| Serviços | 51,6 | 50,7 | 49,9 | 51,4 | 51,7 | 54,3 | 49,7 |
| Construção Civil | 5,5 | 8,0 | (2) | 14,6 | 5,1 | (2) | 8,8 |
| Serviços Domésticos | 6,8 | 15,1 | 32,2 | (2) | 5,9 | 13,0 | (2) |
| Outros (1) | 0,3 | (2) | (2) | (2) | 0,4 | (2) | 0,6 |
| 2008 | | | | | | | |
| Total | 100,0 |
| Indústria | 17,9 | 13,5 | 8,2 | 18,0 | 18,6 | 14,0 | 22,4 |
| Comércio | 16,9 | 14,1 | 14,1 | 14,1 | 17,3 | 18,0 | 16,8 |
| Serviços | 53,6 | 53,8 | 53,8 | 53,9 | 53,5 | 55,9 | 51,5 |
| Construção Civil | 5,3 | 7,3 | (2) | 13,3 | 4,9 | (2) | 8,6 |
| Serviços Domésticos | 6,1 | 11,0 | 23,5 | (2) | 5,3 | 11,4 | (2) |
| Outros (1) | 0,2 | (2) | (2) | (2) | (2) | (2) | (2) |

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Incluem agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades não classificadas.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

10. A jornada de trabalho permaneceu inalterada no período analisado. Em 2004 e 2008, os assalariados negros trabalhavam, em média, 43 horas semanais, assim como os não-negros. Entre os principais setores de atividade, as jornadas eram iguais na Indústria e no Comércio entre os dois grupos de raça/cor, mas distintas nos Serviços, onde os negros trabalhavam 42 horas, em 2008, e os não-negros, 41 horas, e na Construção Civil (45 e 44 horas, respectivamente).

11. Nos últimos anos, os resultados da pesquisa têm mostrado aumento da contratação formal, isto é, crescimento mais intenso do assalariamento com carteira de trabalho assinada. De fato, analisando-se o total de postos de trabalho gerados por empresas, com contratação padrão (assalariados contratados diretamente pela empresa, com carteira de trabalho assinada nos setores privado e público e como estatutário), verifica-se que o setor privado foi o único responsável pelo desempenho positivo com crescimento de 53,0%, em 2004, para 59,8%, em 2008, uma vez que houve queda para os assalariados com carteira no setor público, de 5,8%, para 4,8% e estatutários, de 10,6%, para 8,3%, no período entre 2004 e 2008. Neste último ano, destaca-se, ainda, a melhoria na proporção desta forma de contratação entre os negros (73,0%) e entre os não-negros (75,7%). Em contrapartida a esta parcela com vínculo empregatício formalizado, há outra situação oposta, sem acesso aos benefícios garantidos pela legislação trabalhista, cuja maior participação é a de ocupados negros: 27,0% destes e 24,3% dos não-negros estavam em postos de trabalho gerados por empresas sem carteira de trabalho assinada no setor privado; 3,1% dos negros e 3,9% dos não-negros eram autônomos que trabalhavam para uma empresa; e 9,0% dos negros e 4,3% dos não-negros eram assalariados subcontratados (a empresa onde trabalham difere da que lhes paga) (Tabela 3).

Tabela 3
Distribuição dos Ocupados em Postos de Trabalho Gerados por Empresas, por
Raça/Cor e Sexo, segundo Formas de Contratação
Região Metropolitana de Porto Alegre
2004 e 2008

| Postos de Trabalho Gerados por Empresas | Total | Em porcentagem | | | | | |
|---|--------------|----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | | Negros | | | Não-Negros | | |
| | | Total | Mulheres | Homens | Total | Mulheres | Homens |
| 2004 | | | | | | | |
| Total de Postos de Trabalho (1) | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Contratação Padrão | 73,6 | 69,4 | 70,8 | 68,6 | 74,1 | 75,7 | 72,9 |
| Assalariados Contratados Diretamente | | | | | | | |
| Com Carteira no Setor Privado | 58,4 | 53,0 | 49,0 | 55,5 | 59,0 | 55,8 | 61,3 |
| Com Carteira no Setor Público | 5,0 | 5,8 | (2) | (2) | 4,9 | 6,2 | 4,0 |
| Estatutários | 10,2 | 10,6 | 13,8 | 8,7 | 10,1 | 13,7 | 7,6 |
| Outras Formas de Contratação | 26,4 | 30,6 | 29,2 | 31,4 | 25,9 | 24,3 | 27,1 |
| Assalariados Contratados Diretamente | | | | | | | |
| Sem Carteira no Setor Privado | 13,4 | 12,4 | 10,8 | 13,4 | 13,5 | 12,6 | 14,1 |
| Sem Carteira no Setor Público | 2,9 | (2) | (2) | (2) | 3,0 | 3,8 | 2,4 |
| Assalariados Subcontratados | 5,0 | 9,8 | 10,6 | 9,2 | 4,5 | 3,9 | 4,9 |
| Autônomos para uma Empresa | 5,1 | 5,7 | (2) | 6,5 | 5,0 | 3,9 | 5,8 |
| 2008 | | | | | | | |
| Total de Postos de Trabalho (1) | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Contratação Padrão | 75,3 | 73,0 | 73,7 | 72,4 | 75,7 | 76,7 | 74,9 |
| Assalariados Contratados Diretamente | | | | | | | |
| Com Carteira no Setor Privado | 61,4 | 59,8 | 58,1 | 61,0 | 61,7 | 58,9 | 63,8 |
| Com Carteira no Setor Público | 4,3 | 4,8 | (2) | (2) | 4,2 | 5,1 | 3,6 |
| Estatutários | 9,6 | 8,3 | 9,7 | 7,3 | 9,8 | 12,8 | 7,5 |
| Outras Formas de Contratação | 24,7 | 27,0 | 26,3 | 27,6 | 24,3 | 23,3 | 25,1 |
| Assalariados Contratados Diretamente | | | | | | | |
| Sem Carteira no Setor Privado | 12,6 | 12,1 | 10,4 | 13,3 | 12,6 | 12,3 | 12,9 |
| Sem Carteira no Setor Público | 3,3 | 2,9 | (2) | (2) | 3,4 | 4,4 | 2,6 |
| Assalariados Subcontratados | 5,0 | 9,0 | 8,8 | 9,1 | 4,3 | 3,7 | 4,8 |
| Autônomos para uma Empresa | 3,8 | 3,1 | (2) | (2) | 3,9 | 2,9 | 4,8 |

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Exclui os ocupados que são autônomos para o público, empregadores, empregados domésticos, etc.

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

12. Nos últimos quatro anos, a escolaridade dos ocupados da RMPA melhorou notavelmente, tendo sido observado acentuado declínio da proporção desses trabalhadores nos níveis fundamentais da educação e ascensão no ensino médio e superior. Observados os grupos de cor no período analisado, em que pese ainda persistir grande disparidade entre negros e não-negros no que diz respeito aos ganhos de escolarização, especialmente nos patamares mais elevados da carreira acadêmica, esta melhoria ocorreu com mais intensidade para os afro-brasileiros. De fato, no ensino fundamental incompleto, houve redução da proporção de negros de 41,6% para 31,2%, enquanto na de não-negros, de 28,6% para 23,0%. Já, a elevação no ensino médio foi de 29,2% para 36,9%, dentre os negros, e de 37,2% para 41,3%, dentre os não-negros. Por fim, cumpre destacar que o percentual de negros com ensino superior completo

aumentou de 3,4% para 6,0%, entre 2004 e 2008, face à ampliação de não-negros de 12,8% para 19,6%.

Rendimentos

13. Os dados de rendimentos médios são apresentados por hora, buscando-se eliminar problemas de comparação devido aos diferenciais de jornada de trabalho que possam eventualmente aparecer. Além do fato de as jornadas de trabalho serem normalmente mais extensas, os negros encontram-se em maior proporção em ocupações mais frágeis, seja pela forma de contratação, seja pela inserção em postos de baixa qualificação. Estas são as razões mais evidentes para as diferenças de rendimentos entre eles (R\$ 4,67) e os não-negros (R\$ 6,72). Embora, no período analisado, tenha sido verificado aumento maior para os negros (13,1%), comparativamente para os não-negros (8,7%), a redução da diferença entre valores tão díspares não significou uma melhora consistente no rendimento daqueles que ganham menos, com isso a equivalência do rendimento dos negros em relação ao dos não-negros era de 67,0% em 2004 e passou para 69,5% em 2008.

14. De modo geral, o desempenho do rendimento médio dos negros nos setores de atividade foi melhor que o dos não-negros (Tabela 4). Com este comportamento, os diferenciais de rendimentos entre negros e não-negros diminuíram, aproximando-se os valores nos serviços domésticos (R\$ 3,18 e R\$ 3,34, respectivamente), que pagam os menores salários e cujos valores estariam vinculados, no caso das mensalistas, ao salário mínimo.

Tabela 4
Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal,
por Raça/Cor e Sexo, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de Porto Alegre
2004 e 2008

Em reais de agosto de 2009

| Setor de Atividade | Total | Negros | | | Não-Negros | | |
|---------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | | Total | Mulheres | Homens | Total | Mulheres | Homens |
| 2004 | | | | | | | |
| Total (3) | 5,96 | 4,13 | 3,85 | 4,30 | 6,18 | 5,58 | 6,49 |
| Indústria | 5,66 | 4,15 | (4) | (4) | 5,77 | 4,11 | 6,51 |
| Comércio | 4,51 | (4) | (4) | (4) | 4,63 | 4,00 | 4,98 |
| Serviços | 7,14 | 4,71 | 4,68 | 4,78 | 7,41 | 7,18 | 7,50 |
| Construção Civil | 4,65 | (4) | (4) | (4) | 4,83 | (4) | 4,76 |
| Serviços Domésticos | 2,85 | 2,75 | 2,75 | (4) | 2,88 | 2,92 | (4) |
| 2008 | | | | | | | |
| Total (3) | 6,39 | 4,67 | 4,30 | 4,92 | 6,72 | 6,02 | 7,20 |
| Indústria | 5,97 | 4,64 | (4) | 4,93 | 6,14 | 4,66 | 6,98 |
| Comércio | 4,71 | 3,68 | (4) | (4) | 4,89 | 4,30 | 5,43 |
| Serviços | 7,63 | 5,35 | 5,09 | 5,61 | 8,06 | 7,85 | 8,35 |
| Construção Civil | 5,14 | (4) | (4) | (4) | 5,50 | (4) | 5,38 |
| Serviços Domésticos | 3,30 | 3,18 | 3,19 | (4) | 3,34 | 3,30 | (4) |

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: IPC-IEPE.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensialistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício, e aqueles que não trabalharam na semana.

(3) Inclui os demais setores de atividade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

15. A maior homogeneidade entre as menores remunerações de negros e não-negros é percebida também por nível de escolaridade, em que os valores recebidos pelos menos escolarizados é menos desigual. O desempenho entre os que possuem ensino fundamental incompleto foi de R\$ 3,46 para os negros e de R\$ 3,89 para os não-negros, respectivamente. Também houve melhoria na desigualdade entre os que possuem uma melhor escolarização, o rendimento dos ocupados de cor negra passou a corresponder a 82,3% em relação ao dos não-negros com ensino médio completo e superior incompleto em 2008, quando era de 81,4% em 2004 (Tabela 5).

Tabela 5
Rendimento Médio Real por Hora (1) dos Ocupados (2) no Trabalho Principal,
por Raça/Cor e Sexo, segundo Nível de Escolaridade
Região Metropolitana de Porto Alegre
2004 e 2008

Em reais de agosto de 2009

| Nível de Escolaridade | Total | Negros | | | Não-Negros | | |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| | | Total | Mulheres | Homens | Total | Mulheres | Homens |
| 2004 | | | | | | | |
| Total (3) | 5,96 | 4,13 | 3,85 | 4,30 | 6,18 | 5,58 | 6,49 |
| Analfabetos | (4) | (4) | (4) | (4) | (4) | (4) | (4) |
| Ensino Fundamental Incompleto | 3,61 | 3,14 | 2,83 | 3,30 | 3,70 | 2,89 | 4,12 |
| Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto | 4,09 | 3,61 | (4) | 3,91 | 4,17 | 3,31 | 4,71 |
| Ensino Médio Completo e Superior Incompleto | 6,30 | 5,22 | 4,60 | 5,64 | 6,41 | 5,28 | 7,34 |
| Ensino Superior Completo | 16,19 | (4) | (4) | (4) | 16,29 | 14,70 | 18,05 |
| 2008 | | | | | | | |
| Total (3) | 6,39 | 4,67 | 4,30 | 4,92 | 6,72 | 6,03 | 7,20 |
| Analfabetos | (4) | (4) | (4) | (4) | (4) | (4) | (4) |
| Ensino Fundamental Incompleto | 3,78 | 3,46 | 2,94 | 3,88 | 3,89 | 3,11 | 4,40 |
| Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto | 4,26 | 3,74 | 3,22 | 4,06 | 4,40 | 3,52 | 4,96 |
| Ensino Médio Completo e Superior Incompleto | 6,40 | 5,41 | 4,59 | 6,11 | 6,57 | 5,40 | 7,46 |
| Ensino Superior Completo | 16,71 | (4) | (4) | (4) | 16,99 | 15,46 | 19,14 |

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Nota: Raça/cor negra = negros e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

(1) Inflator utilizado: IPC-IEPE.

(2) Exclui os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício, e aqueles que não trabalharam na semana.

(3) Inclui aqueles que não declararam o nível de escolaridade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

16. Sob a ótica da forma de contratação, ocorreram elevações nos rendimentos de negros (5,6%) e não-negros (5,2%) com contratação padrão, no período entre 2004 e 2008. Mesmo com a elevação nos rendimentos dos negros superior ao dos não-negros, os valores auferidos pelos negros continuam bem menores.

17. Embora ao longo do período estudado tenha se verificado uma melhoria na inserção do negro no mercado de trabalho e diminuído a desigualdade entre negros e não-negros, ainda é possível reafirmar, com base nas comparações realizadas, que continua desfavorável a inserção dos negros no mercado de trabalho, sendo pior para as mulheres negras. A distribuição da massa de rendimentos do trabalho ilustra bem essa situação, em que os negros apropriavam-se, em 2008, de 11,0% do total da massa de rendimentos e os não-negros, de 89,0%. A mulher negra participava com 4,4% desse total (a não-negra, com 34,6%). Em relação a 2004, no entanto, houve ampliação da massa de rendimentos entre os negros, inclusive para as mulheres. Tais mudanças, ainda que paulatinas, são importantes para um extenso processo em direção à redução de diferenciais tão profundos, que refletem as condições extremamente desfavoráveis dos negros na sociedade e, mais especificamente, no mercado de trabalho.

Informações adicionais sobre as famílias, tendo como referência o chefe de domicílio, que normalmente é seu principal provedor, ajudam a entender a situação dos negros no mercado de trabalho. Em 2008, os chefes de domicílio negros, em relação aos não-negros, apresentavam menores proporções de ocupados (63,3% e 64,3%, respectivamente) e de inativos (30,5% e 31,7%, respectivamente) e, em contrapartida, maior proporção de desempregados (6,1% e 4,0%, respectivamente).

O nível de escolaridade dos chefes de domicílio – negros ou não-negros – tende a ser menor do que de outros segmentos populacionais, com maior proporção de chefes negros apenas nos níveis de instrução mais baixos, situação típica de pessoas em faixas etárias superiores. O número médio de pessoas nas famílias chefiadas por negros era de 3,2 pessoas, em 2008, enquanto naquelas chefiadas por não-negros correspondia a 2,8 pessoas. Esse diferencial e a necessidade de mais integrantes da família trabalharem entre os negros podem ser mais bem compreendidos ao se verificar o rendimento médio familiar per capita, que, mesmo apresentando crescimento em ambos os segmentos no período, era de R\$ 550 para os negros, cerca de 62,0% do valor correspondente aos não-negros (R\$ 885).